

INTERAÇÃO UNIVERSIDADE-EMPRESA SOB A PERSPECTIVA DO DESENVOLVIMENTO LOCAL: UM ESTUDO DE CASO DA INCUBADORA DE EMPRESAS DO CENTRO DE BIOTECNOLOGIA DA AMAZÔNIA

KLEBER ABREU SOUSA (kleberabreu.cba@suframa.gov.br , kleberfisio@hotmail.com)
CBA - CENTRO DE BIOTECNOLOGIA DA AMAZÔNIA

Os mercados emergentes são dominados por empresas com alta capacidade de inovação. A universidade, uma das mais importantes fontes de conhecimento, cujo papel fundamental consiste na formação de recursos humanos e na realização de pesquisa acadêmica, começa a ser pressionada para que os resultados de suas pesquisas tragam para a sociedade impactos econômicos e sociais mais expressivos, enriquecendo e ampliando sua atuação. Assim, as relações de cooperação entre universidades e empresas e o processo de transferência de tecnologia da universidade para o mercado ganham importância. Entre os processos de transferência de tecnologia existentes, a criação de empresas a partir do conhecimento gerado nas universidades surge como um caminho alternativo, complementando os mecanismos tradicionais já existentes. Dentro dessa perspectiva, as incubadoras de empresas de base tecnológica têm chamado cada vez mais atenção e despertado grande interesse do governo, da comunidade acadêmica e de organizações privadas tanto em países desenvolvidos quanto em países em fase de desenvolvimento, como estratégia de inovação para as Micro e Pequenas Empresas - MPEs, fortalecimento das universidades e principalmente como instrumento de políticas de promoção de desenvolvimento local e regional. O objetivo maior desse trabalho foi investigar o papel da Incubadora de Empresas do Centro de Biotecnologia da Amazônia como agente de apoio à criação e desenvolvimento de empresas de base tecnológica que tenham potencial de mercado e que contribuam para a promoção do desenvolvimento local.

Este trabalho analisou o papel da incubadora de negócios do Centro de Biotecnologia da Amazônia no suporte ao desenvolvimento e aperfeiçoamento de empresas de base tecnológica bem como a sua atuação como instrumento de promoção do desenvolvimento local e setorial. Inicialmente, mostrou-se que as incubadoras de empresas, como mecanismos de interação universidade-empresa, vem despertando um crescente interesse por parte do governo e planejadores, tanto em países desenvolvidos como em países em desenvolvimento, pela capacidade que as incubadoras de empresas têm de contribuir para a formação de um ambiente favorável ao desenvolvimento de uma capacidade de inovação e de promoção do desenvolvimento local. A abordagem sistêmica do processo de inovação foi explorada pelo fato de destacar a importância das interações que possibilitam a inovação em empreendimentos incubados e a promoção do desenvolvimento local.

O trabalho revelou que algumas universidades do estado do Amazonas, bem como órgãos de fomento regionais estão tendo papel fundamental no suporte para a consolidação de empreendimentos de base tecnológica, ao criar um ambiente favorável para empresas nascentes. Neste sentido, pôde-se perceber que a incubadora do Centro de Biotecnologia da Amazônia, vem sendo bem sucedida na relação entre as universidades e os setores produtivos locais, mostrando-se capaz de atuar substancialmente na promoção do desenvolvimento local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANPROTEC. **Panorama das incubadoras de empresas no Brasil**. Brasília: ANPROTEC, 2005.

ANPROTEC/SEBRAE. **Planejamento e implantação de incubadoras de empresas**. Brasília: ANPROTEC, 2002.

BAÊTA, A. M. C. **As incubadoras de empresas de base tecnológica: uma nova prática organizacional para a inovação**. Rio de Janeiro, 1997. 217 p. Tese (Doutorado em Eng. de Produção) – Coordenação dos Cursos de Pós-graduação em Engenharia, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

BATISTA, A.; ROSENTHAL, D. Incubadora de inovações: um conceito inovativo e amplificador da interação universidade-empresa. **Revista Simposium-Ciências Humanas e Letras**, v.2, p.51-57, 1999.

GIBBONS, M. **The industrial-academic research agenda**. In: GEIGER, R. L. (Ed). *Research and higher education- the United Kingdom and the United States*. London: SHRE and Open University Press, 1992, p.89-100.

MEDEIROS, J. A. **Pólos, parques e incubadoras: a busca da modernização e competitividade**. Brasília: SCT/CNPQ/IBICT/SENAI, 1992.

NDONZUAU, F.N. A stage model of Academic spin – off Creation. **Technovation**, v. 22, p.281-289, 2002.

ORGANIZATION FOR ECONOMIC COOPERATION AND DEVELOPMENT – OECD. **Business incubation: international case studies**. Paris: 1999.

SOUZA, M.C.A.F.; BOTELHO, M.R. **Reflexões sobre as políticas de apoio às pequenas empresas brasileiras no período recente**. Ensaios FEE, v.22, n.1, p.115-142, 2001.

TORKOMIAN, A.L.V. Atuação das incubadoras de empresas no contexto tecnológico. In: **Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Industriais**, 2., 1999, São Paulo. Anais... v. 2, São Paulo : FGV-SP, 1999. 389 p. pp. 15-24.

VEDOVELLO, C. Aspectos relevantes de incubadoras de empresas e parques tecnológicos. **Revista BNDES**, v.7, n.14, p.273-300, 2000.

WEBSTER, A. J.; ETZKOWITZ, H. **Academic-industry relations: the second academic revolution?** London: Science Policy Support Group – SPSG. 1991. (No 12).